

(VIH), há um grande contingente de pacientes sob uso de medicamentos que interferem no metabolismo hepático e que também têm maior susceptibilidade ao desenvolvimento de infecções graves. A definição da etiologia das alterações hepáticas nesses pacientes é de suma importância, bem como o reconhecimento emergente do VHE como responsável por tais alterações.

Objetivo: Determinar a prevalência de anticorpos anti-VHE em pacientes infectados pelo VIH, por meio da pesquisa de anticorpos das classes IgG e IgM em amostras de sangue de pacientes acompanhados nesta instituição.

Metodologia: Foram incluídas 173 amostras, 95 de pacientes do sexo masculino e 78 do feminino. Todas foram submetidas à pesquisa de anticorpos IgG e as positivas, foram submetidas à pesquisa de anticorpos IgM.

Resultado: Foram encontradas 18 amostras positivas (10,4%), nove de pacientes do sexo masculino (9,5%) e nove do feminino (11,5%). Na pesquisa de anticorpos IgM não foram encontradas amostras positivas. Como não houve amostra IgM positivo, não foi feita a pesquisa de vírus por meio de PCR nas amostras.

Discussão/conclusão: Os resultados demonstrados são similares a outros estudos feitos em países da Europa e da Ásia. Essa prevalência também é similar à encontrada em indivíduos não portadores do VIH de diferentes regiões brasileiras. Mais estudos são necessários para determinar se a infecção pelo VIH é um fator de risco para a aquisição do VHE e também são necessários estudos que investiguem a correlação entre níveis de CD4 e a infecção pelo VHE.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.226>

Área: MISCELÂNEA

Sessão: MISCELÂNEA

EP-165

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES OFÍDICOS EM UM MUNICÍPIO DO NOROESTE PAULISTA



Ana Paula de Souza Martins, Aparecida Meira da Silva, Isadora Aires Junqueira, Julie Ane Miranda Medes, Kássia Juliana de Almeida Gianini, Paula Helena dos Santos e Souza, Isadora Abrão de Souza, Márcio César Reino Gaggini

Universidade Brasil, São Paulo, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 3 - Horário: 13:30-13:35 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: O acidente ofídico é o quadro de envenenamento pela inoculação de uma peçonha através do aparelho inoculador das serpentes. Segundo o Ministério da Saúde, foram mais de 28 mil casos no último ano, a ocorrência mais comum é na área rural. No Brasil, as serpentes peçonhentas de interesse em saúde pública pertencem às famílias *Viperidae* e *Elapidae*.

Objetivo: Avaliar a incidência dos acidentes com animais peçonhentos ocasionados por serpentes no município de Fernandópolis, SP.

Metodologia: Usou-se de um estudo epidemiológico e descritivo temporal sobre os casos notificados de acidentes com animais peçonhentos registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação entre 2008-2017.

Resultado: No período estudado, foram notificados 86 casos de acidentes ocasionados por serpentes, 16,2% dos casos ocorreram em 2017, ano de maior incidência. A observação dos dados mostrou a ocorrência de 81,3% na área rural, 86,0% no sexo masculino e 19,7% de acometimento da faixa entre 41-50 anos. Os dados também mostraram que 29,0% dos acidentes ocorreram por inoculação do veneno na perna, o local mais atingido, e que 66,2% da população levam até uma hora para procurar atendimento. Dos casos notificados somente 11,6% apresentaram queixas de manifestações sistêmicas, as neurológicas e vagais somaram 70% das ocorrências, não houve relato de manifestação renal e em apenas 10% ocorreram manifestações miolíticas. Em relação à classificação dos casos, 62,7% deles foram considerados leves, enquanto apenas 4,6% eram graves. Em 66,2% dos casos a espécie da serpente foi identificada, 64,9% desses correspondem aos acidentes por botrópicos, 33,3% por crotálicos e 1,7% por elapídico. O número de indivíduos que usaram a soroterapia coincide com o total de casos onde a espécie da serpente foi identificada. Todos os casos evoluíram para cura e nenhum óbito foi relatado.

Discussão/conclusão: O estudo dos acidentes ocasionados por serpentes evidencia a necessidade de ações preventivas e educativas, a fim de diminuir os riscos e a exposição aos acidentes ofídicos. Os dados encontrados no Sinan evidenciam que há uma considerável porcentagem de casos nos quais a espécie da serpente não fora identificada. Essa informação, somada ao intervalo de tempo entre o acidente e o atendimento, é fundamental para a decisão do tratamento adequado, bem como para afastar o risco de óbito.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.227>

EP-166 DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DO SERVIÇO DE CUIDADOS PALIATIVOS DE UM HOSPITAL REFERÊNCIA DE MOLÉSTIAS INFECIOSAS



Juliana Mandato Ferragut, Roberto Justa Pires Neto

Hospital São José, São Paulo, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 3 - Horário: 13:37-13:42 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: O cuidado paliativo é a abordagem que promove qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida, através de prevenção e alívio do sofrimento. Por isso requer a identificação precoce, avaliação e tratamento impecável de sintomas como a dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual. Desde os primórdios do desenvolvimento dessa área de atuação, compreende-se que os pacientes vivendo com o vírus da imunodeficiência adquirida HIV/AIDS, são candidatos a receberem esses cuidados especializados; assim como outras doenças infecto-contagiosas de elevada morbi-mortalidade.